



PROJETO DE LEI Nº 2091 / 2016

Dispõe sobre a obrigatoriedade de clubes desportivos e de campo, que possuam piscinas, manterem salva-vidas em tempo integral em suas dependências e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte decreta:

Art. 1º - Ficam os clubes desportivos e os clubes de campo, que possuam piscinas em suas dependências, obrigados a manter um salva-vidas para cada 400 m² (quatrocentos metros quadrados) de área onde estiverem instaladas as piscinas, independente do tamanho das mesmas.

Parágrafo Único: A disponibilidade de salva-vidas deverá se dar em tempo integral de funcionamento do estabelecimento.

Art. 2º – Os estabelecimentos mencionados no art. 1º, *caput*, devem ainda manter em suas dependências o mínimo de um equipamento Desfibrilador Cardíaco Portátil, além de máscaras de respiração artificial, colar cervical nos tamanhos Pequeno, Médio e Grande, e prancha longa.

Parágrafo único: Ficam os estabelecimentos citados obrigados a treinar funcionários, para a utilização adequada do desfibrilador e dos demais equipamentos de segurança.

Art. 3º - Devem ser afixadas, em locais de fácil acesso e visualização, placas contendo aviso de que o estabelecimento é possuidor de aparelho de desfibrilação e equipamentos de segurança, bem como que mantém funcionários treinados para utilização.

Parágrafo único: As placas de que trata o caput deste artigo deverão citar o número e a data em que entrou em vigor esta Lei.

Art. 4º - A inobservância do disposto nesta Lei sujeitará o infrator às seguintes sanções administrativas:

- I - advertência escrita;
- II - multa, por autuação;
- III – multa em dobro, por autuação, para o caso de reincidência;
- IV – cassação do alvará de funcionamento

Câmara Municipal de Belo Horizonte - Legislativa - 23-Nov-2016 - 14:24 - 006065-001



Parágrafo único: As sanções administrativas serão aplicadas sequencialmente, devendo, para as sanções cominadas nos incisos II, III e IV, ser observado o devido processo administrativo, garantindo ao infrator o direito à ampla defesa e ao contraditório.

Art. 5º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias após sua publicação.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Belo Horizonte, 22 de novembro de 2016

Vereador Jorge Santos
Líder do PRB



JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de Lei tem por objetivo criar maiores condições de proteção a vida em ambientes com área de banho e piscina, de grande concentração de pessoas.

Destaca-se que o maior bem jurídico tutelado em nosso ordenamento jurídico é a vida, sendo, portanto um princípio fundamental previsto na Constituição Federal. Esta proposição é um reflexo do princípio constitucional da dignidade da pessoa humana (art. 5º da CRFB), que tem como prerrogativa que todo ser humano deve ser respeitado como pessoa, preservando sua existência, ou seja, a sua vida.

A medida proposta por este projeto de Lei, levou em consideração a importância da presença de salva vidas para minorar as chances de acidentes de afogamento em clubes, bem como o avanço tecnológico hoje existente, que desenvolveu Desfibriladores Cardíaco Portáteis de fácil utilização por qualquer pessoa que tenha recebido um treinamento básico, possuindo até instruções de voz, o que permite um manuseio seguro.

Outro fator motivador da elaboração do presente PL são as recentes denúncias de frequentadores de clubes que vislumbram a ausência de estrutura de guarda-vidas e socorro para banhistas e demais frequentadores que passam mal nas dependências do estabelecimento.

A morosidade nos primeiros atendimentos, bem como a ausência de desfibriladores, balões de oxigênio e seu manejo adequado reduz imperiosamente as chances de recuperação e sobrevivência em casos graves de afogamento, paradas cardiorespiratórias, etc.

As matérias que instruem o presente PL mostram as recomendações do CBMG quanto à necessidade e importância de salva-vidas e equipamentos de primeiros socorros em clubes, para efeito de reduzir as chances de fatalidades em suas dependências.

Face ao exposto, proponho o presente projeto obrigando aos **clubes desportivos e de campo, que possuam piscinas, manterem salva-vidas em tempo integral em suas dependências**, com o intuito de permitir maior segurança e um pronto atendimento aos frequentadores, na hipótese de parada cardíaca e demais ocorrências.

Ante a importância da matéria, confio no apoio dos meus pares para aprovação desta proposta.

Vereador Jorge Santos

Líder do PRB

REGIÃO METROPOLITANA

Criança de 7 anos morre após se afogar em clube de Esmeraldas

Caso aconteceu no último sábado (19); garoto foi levado ao Hospital João XXII, mas não resistiu

Salvar no Facebook Recomendar Compartilhar 284 Tweet G+ 0

PUBLICADO EM 21/11/16 - 12h44

CAROLINA CAETANO

A Polícia Civil pode investigar as circunstâncias da morte de um menino de 7 anos por afogamento na piscina de um clube em Esmeraldas, região metropolitana de Belo Horizonte, no último fim de semana. A criança teve morte cerebral confirmada nesse domingo (20).

Bernardo França Rocha fez aniversário na última sexta-feira (18) e, para comemorar, a família resolveu passar dois dias no clube Thermas Internacional. "Já tínhamos combinado de ficar o fim de semana. Bernardo estava animado e todo dia perguntava se a comemoração estava próxima", contou o padrasto do garoto, Jefferson André Miranda, de 34 anos.

No sábado (19), junto com a mãe, o padrasto, os avós e tios maternos, a criança seguiu para o espaço de lazer, onde chegou por volta das 9h. Conforme Miranda, ante todo o dia, o menino brincou normalmente na piscina infantil, que tem entre 60 e 70 cm de profundidade.

"Sempre estávamos supervisionando, ele sabia nadar e a água estava batendo em sua cintura. Por volta das 16h, nós, adultos, ficamos em pé na borda da piscina enquanto ele entrou. Foi questão de segundos, não sabemos o que aconteceu. Quando vi, um homem estava com ele nos braços", contou o gerente de projetos.

Já inconsciente, o garoto começou a receber atendimento de duas funcionárias do clube. De acordo com Marcos Paulo Vieira Freitas, gerente do estabelecimento há 18 anos, o garoto foi retirado da piscina por um segurança, que acionou imediatamente o departamento de enfermagem do local.

As enfermeiras começaram o procedimento de primeiros socorros até a chegada dos bombeiros. Ainda segundo o gerente, durante a tentativa de reanimação realizada pelas funcionárias, o menino vomitou muito.

Militares do Corpo de Bombeiros também tentaram reanimar a criança, que precisou ser levada de helicóptero ao Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, na capital mineira. "Acreditamos que tenha sido uma fatalidade. O Bernardo, que era filho único, não tinha nenhum problema de saúde. Resolvemos doar os órgãos dele para fazer bem a quem precisa", disse o padrasto.

Família reclama de estrutura para atendimento

COLONISTAS

Vittorio Medioli (/opini%C3%A3o/vittorio-medioli/tem-jeito-1.1401454)



Tem jeito (/opini%C3%A3o/vittorio-medioli/tem-jeito-1.1401454) (/opini%C3%A3o/vittorio-medioli/tem-jeito-1.1401454)

Luiz Tito (/opini%C3%A3o/luiz-tito/roda-roda-roda-1.1402146)



Roda, roda, roda (/opini%C3%A3o/luiz-tito/roda-roda-roda-1.1402146) (/opini%C3%A3o/luiz-tito/roda-roda-roda-1.1402146)

Mais colonistas (/cmlink/portal-o-tempo/opini%C3%A3o/ultimas/Sites/e-cidades)

PL 2091/16

Apesar da família afirmar que o caso foi uma fatalidade, o padrao afirma que a estrutura do clube para caso de afogamentos é falha. "Não vimos lá nenhum tipo de equipamento, não tinha salva-vidas e nem ambulância. Na nossa opinião, as duas enfermeiras não tinham treinamento necessário para a situação", explicou Miranda.

Ainda conforme ele, a última refeição do enteado por cerca de uma hora e meia antes do acidente. O gerente de projetos também afirma que o clube não entrou em contato após o menino ser encaminhado ao hospital.

"Eles deixaram a gente no João XXIII, já que ninguém tinha condições de dirigir e, desde então, não entrou mais em contato. Vamos registrar um boletim de ocorrência e tomar as medidas necessárias", finalizou.

Em relação a denúncia da família de que o local não conta com transporte adequado para transferência de possíveis vítimas para hospitais, o clube Thermas Internacional confirmou não ter ambulância. Contudo, alega que, além de suas enfermeiras, todos os seus funcionários recebem treinamento de primeiros socorros.

Neste caso específico, o clube diz ter feito tudo que estava ao seu alcance, realizando os primeiros socorros e acionando ambulâncias do Corpo de Bombeiros e do Samu.

Recomendações dos bombeiros

Segundo o bombeiro especialista em salvamento aquático, sargento Benedito Eduardo Lima, o Corpo de Bombeiros e a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) recomendam que todos os clubes tenham equipamentos de segurança. No entanto, cada município tem de decidir sobre o que deve ser de uso obrigatório.

"Recomendamos um desfibrilador, máscaras de respiração artificial, colar cervical nos tamanhos P, M e G, e uma prancha longa. Além de dois salva-vidas por cada piscina, uma vez que eles podem evitar até 94% dos afogamentos", explicou.

Atualizada às 15h18.



belezanaweb.com.br

O que achou deste artigo?

COMENTÁRIOS (2)



Daya Hemenelgido
Será pra sempre lembrado Bê ????

o povo nao pode ver um sol.fica doido com agua.
Responder - 7:48 PM Nov 21, 2016

Assine O TEMPO

TRANSITO

DIRLEG *[Handwritten Signature]* FL. *5*

22/11/2016 14:57
Cinco quilômetros de lentidão na Fernão Dias, km 504, em Betim, sentido São Paulo. Mais um dia de obras prejudica o fluxo.

22/11/2016 14:38
Trânsito carregado na Av. Antônio Carlos, entre a UFMG e o Viaduto São Francisco, sentido Centro.

22/11/2016 14:26
Trânsito intenso na Av. Nossa Senhora do Carmo com Rua Colômbia, sentido bairro.

Mais informações sobre o trânsito (/cmlink/portal-o-tempo/mais/transito)

T O Tempo
408.504 curtidas

Curtir Página Cadastre-se

15 amigos curtiram isso

NOTÍCIAS

Cidades - Últimas Mais lidas

BELO HORIZONTE (/CIDADES/CASO-DE-ASS%C3%A9dio-ENVOLVENDO-MOTORISTA-DO-UBER-SER%C3%A1-ARQUIVADO-DIZ-PC-1.1402370)
Caso de assédio envolvendo motorista do Uber será arquivado, diz PC (/cidades/caso-de-ass%C3%A9dio-envolvendo-motorista-do-uber-ser%C3%A1-arquivado-diz-pc-1.1402370)

EVENTO (HTTP://WWW.OTEMPO.COM.BR/H-DE-BIKE/BH-VAI-SEDIAR-BICIFEST-EM-DEZEMBRO-1.1402359)
BH vai sediar BiciFest em dezembro (http://www.otempo.com.br/nosites/tempo-de-bike/bh-vai-sediar-bicifest-em-dezembro-1.1402359)

EM BELO HORIZONTE (/CIDADES/JUSTI%C3%A7a-NEGA-PEDIDO-PARA-DERRUBAR-ESTACIONAMENTO-GRATUITO-EM-SHOPPING-1.1402323)
Justiça nega pedido para derrubar estacionamento gratuito em shopping (/cidades/justi%C3%A7a-nega-pedido-para-derrubar-estacionamento-gratuito-em-shopping-1.1402323)

ALERTA DE CHUVA (/CIDADES/TER%C3%A7a-FEIRA-SER%C3%A1-DE-CHUVA-1.1402323)
Alerta de chuva para terça-feira (http://www.otempo.com.br/newsletter)

Assine a nossa Newsletter

Pai de menino que morreu após se afogar no Thermas acusa clube de negligência



O pai do menino Bernardo França Rocha, de 7 anos, acusa o clube Thermas de negligência. O garotinho se afogou na piscina infantil do clube, localizado na BR-040, em Esmeraldas, no último sábado e teve morte cerebral confirmada domingo, no Pronto-Socorro João XXIII.

Cristiano da Rocha Souza é separado e não estava com o filho no clube. Contudo, questiona a demora no atendimento ao garoto e falta de equipamentos médicos de emergência.

“Creio eu que há uma negligência do clube Thermas. Os familiares também podem ter descuidado, mas não foi porque eles quiseram”, disse. “O clube tem de ter um aparato para suprir a necessidade do acidentado mediante um afogamento, mediante uma parada cardíaca e uma parada respiratória.

Tem que ter um desfibrilador, tem que ter um aparato para poder sanar até o resgate chegar”, disse.

Segundo relato da família, o garoto brincava na piscina infantil quando se afogou. O menino foi levado pelo helicóptero Gasus do Corpo de Bombeiros com vida para o Pronto-Socorro João XXII, onde morreu.

A produção do Jornal da Itatiaia tentou entrar em contato com o clube Thermas, mas não teve retorno.

Ouçá a matéria com João Felipe Lolli

OUÇA O(S) AUDIO(S) DESTA NOTÍCIA:

Pai de menino que morreu após se afogar no Thermas acusa clube de negligência

DIRLEG	FL.
<i>[assinatura]</i>	7

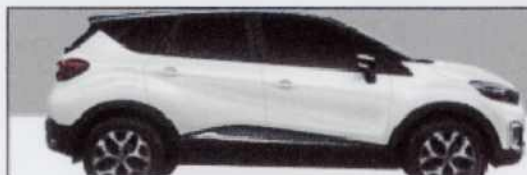


(<http://www.uai.com.br>)

Início (<http://www.em.com.br/>) / Gerais (<http://www.em.com.br/gerais/>)

/ Thermas Internacional será fiscalizado após morte de criança em piscina

PUBLICIDADE



VEM AÍ O NOVO
RENAULT CAPTUR

Thermas Internacional será fiscalizado após morte de criança em piscina

Menino de 7 anos que comemorava aniversário no clube de Esmeraldas morreu por afogamento. Complexo admite não ter desfibrilador nem salva-vidas em piscinas

postado em 22/11/2016 06:00 / atualizado em 22/11/2016 07:54

Valquiria Lopes (<mailto:gerais.em@uai.com.br>)



Criança chegou a ser resgatada da piscina, mas morreu no hospital (foto: Rperodução/Internet)

O Thermas Internacional de Minas Gerais, complexo de lazer localizado às margens na BR-040, em Esmeraldas, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, será alvo de fiscalização do Corpo de Bombeiros nos próximos dias para verificar possíveis irregularidades no sistema de segurança a

banhistas.

Saiba mais

Morre criança que se afogou em clube em Esmeraldas

(http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/11/21/interna_gerais,825465/morre-crianca-que-se-afogou-em-clube-em-esmeraldas.shtml)

Vítima de afogamento em clube, menina é salva por equipe dos Bombeiros

(http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/11/19/interna_gerais,825167/vitima-de-afogamento-em-clube-menina-e-salva-por-equipe-dos-bombeiros.shtml)



Um dos alertas já emitidos à direção do clube, que fica a 35 minutos da capital no sentido Sete Lagoas, é sobre a falta de desfibrilador, equipamento indicado para manobras de ressuscitação, que deveria ter sido usado no último sábado, quando uma criança se afogou em uma das 12 piscinas do local.

A vítima foi um menino de 7 anos, que estava no complexo exatamente para comemorar seu aniversário. Bernardo França Rocha aguardava parentes descerem de um tobogã, sentado na borda de uma piscina com nível aproximado de 50 centímetros e altura equivalente à sua cintura, quando se afogou, supostamente após sentir-se mal e cair.

Ele foi socorrido por um segurança do clube. Apesar de haver regulamentação da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) para que toda piscina seja monitorada por salva-vidas certificado pela entidade e em número suficiente, o clube admite que mantém apenas funcionários de serviços gerais com curso de primeiros-socorros atuando diretamente na vigilância dessas áreas.

E que os quatro salva-vidas de que dispõe são também enfermeiros, posicionados em um posto médico na entrada do complexo e acionados diante de casos de urgência. A direção informa também que nunca passou por fiscalização municipal relativa ao assunto.

O
uso
do

Bernardo comemorava o aniversário no clube (foto: Álbum de família/Divulgação)



desfibrilador nos primeiros minutos do atendimento pode fazer toda a diferença, como explica o instrutor de atendimento pré-hospitalar dos Bombeiros, sargento Benedito Eduardo. "As manobras com uso do equipamento nos primeiros minutos do atendimento podem aumentar em até 80%, 90% as chances de sobrevivência da vítima", atesta.

Ele explica ainda que o tempo de resposta do salva-vidas em um princípio de afogamento deve ser de, no máximo, 30 segundos, para evitar complicações. "O princípio de afogamento deve ser identificado nos primeiros 10 segundos e o profissional tem mais 20 segundos para fazer o

salvamento", afirma.

Com esse tempo, explica o sargento, pode-se preservar a vítima de uma parada respiratória. Mas passado esse prazo, o problema evolui para parada cardíaca. "Todo guarda-vidas em alerta nunca espera ser chamado para o socorro, mas a todo tempo procura por banhistas que necessitam de sua ajuda", destaca o bombeiro.

Em busca de explicações

Além da presença do desfibrilador, há outros equipamentos que são obrigatórios em qualquer tipo de clube, segundo o Corpo de Bombeiros: cilindro e máscara de oxigênio; máscara para respiração artificial; material flutuante, tipo boia; prancha longa e colar cervical pequeno, médio e grande – para casos de trauma. O Thermas Internacional informou ter todos esses, à exceção do cilindro com máscara, para o qual não houve confirmação.

O problema é que, em um quadro em que equipamentos e tempo fazem toda a diferença, essa combinação deu errado no caso de Bernardo. Nem o clube nem a família sabe ao certo por quantos minutos o menino ficou submerso. De acordo com uma tia do garoto, a analista comercial Isabelli Lages, de 22 anos, todos brincavam na piscina, quando resolveram descer pelo tobogã. Como o brinquedo era proibido para a idade de Bernardo, a família pediu que ele aguardasse sentado na borda da piscina.

"Todo mundo só pediu isso e só permitiu isso porque ele era um menino muito obediente, de ótimo comportamento e, além de tudo, sabia nadar. A piscina era rasa. A água batia na cintura dele. Não dá para entender o que aconteceu", conta ela. No dia do acidente, estavam no clube a mãe de Bernardo, o

irmão dela, Isabelli, mulher dele, e os avós maternos da criança. “Foi a conta de a gente subir, uns dois minutos, e ver que ele não estava mais no local combinado. Aí, já ouvimos alguém dizer que havia uma criança se afogando e descemos, desesperados”, lembra, emocionada.

A família acusa o clube de negligência e denuncia a ausência de um médico para procedimentos de urgência, além da falta de desfibrilador e de salva-vidas nas piscinas. “Se havia um salva-vidas, onde ele estava então, já que foi uma outra pessoa que tirou o Bernardo da água? Estamos arrasados com tudo o que aconteceu. Saímos de casa para uma comemoração e nos vimos em meio a uma tragédia dessas”, lamenta.

CORRERIA Isabelli conta que depois de retirado da água, o menino recebeu os primeiros-socorros de uma enfermeira na beira da piscina, mas estava inconsciente. De acordo com o sargento Benedito Eduardo, ele pode ter tido um mal súbito ao entrar na água, pois vomitou muito depois de resgatado. “O vômito é normal, mas, pelo tipo de alimento que ele expeliu, sugere que ele ainda estava em processo de digestão, o que exige fluxo de sangue para o estômago. Se ele entrou na piscina e fez um movimento de pernas e braços, forçou ainda mais o deslocamento sanguíneo para essas áreas e deixou o cérebro com déficit sanguíneo. Nessas circunstâncias, ocorre o desmaio. E se ele estava na água, essa pode ser uma explicação para o afogamento”, disse.

O menino foi atendido também pelo Corpo de Bombeiros, que chegou 20 minutos depois do princípio de afogamento e pelo Samu, que chegou em 40 minutos. Após aplicar adrenalina, a equipe conseguiu resgatar o batimento cardíaco da criança. A Polícia Civil vai apurar se houve omissão de socorro médico.

A direção do clube assume a falta do desfibrilador e admite que não sabia da necessidade de manter o equipamento disponível para salvamentos. Também informou que prestou toda a assistência à família e que vai adotar todas as recomendações que forem determinadas pelo Corpo de Bombeiros para se regularizar.



Isabelli Lages, que é tia da criança, denuncia que não havia salva-vidas na área de banhistas (foto: Rodrigo Clemente/EM/D.A PRESS)

DIRLEG	FL.
<i>duy</i>	11

Acidente e ocorro

Como foi a episódio que rovocou a morte de Bernardo

12h

A família de Bernardo França Rocha, de 7 anos, chega ao clube Thermas Internacional de Minas Gerais, em Esmeraldas (a 35 minutos de BH), para passar o dia. O passeio é para comemorar o aniversário do garoto, que havia ocorrido um dia antes.

15h30

O grupo de cinco pessoas decide descer de um toboágua permitido apenas para maiores de 10 anos. O menino é orientado a ficar sentado na borda da piscina, cuja profundidade era de 50 centímetros, na altura da barriga de Bernardo, que segundo familiares sabia nadar.

15h32

Dois minutos depois, os parentes do alto do toboágua observam que Bernardo não está no local combinado, escutam que uma criança está se afogando e descem. A criança é retirada da água, inconsciente, por um segurança do clube. Na borda da piscina, começa a receber primeiros-socorros

16h

Bombeiros são chamados e chegam em cerca de meia hora, continuando o socorro, no estabelecimento, que não tem desfibrilador. Por volta de 16h20, equipe do Samu inicia o atendimento no local. A criança segue de helicóptero para o Hospital João XXIII, em BH, onde chega no início da noite.

Domingo

Depois de exames e protocolos médicos seguidos, é constatada morte cerebral de Bernardo, que após ser recebido no hospital era mantido respirando com ajuda de aparelhos. A família decide pela doação de órgãos. O corpo será velado e enterrado hoje, em Belo Horizonte.

Afogamentos aumentam

O número de afogamentos dos primeiros 10 meses deste ano já supera em 15% todas as ocorrências desse tipo registradas em Minas em todo o ano passado. Enquanto de janeiro a outubro de 2016 foram 434 casos, em 2015 o total foi de 378. Além de a marca já ter superado a do ano passado, o Corpo de Bombeiros estima que as ocorrências ainda aumentem, devido ao verão e diante da